

Rafael Sellamano Silva Pereira
Universidade Federal de Minas Gerais

A técnica do choque: considerações sobre o regime imagético do cinema clássico em Benjamin e Deleuze

Em seu famoso ensaio sobre a obra de arte, Benjamin considerava que a emergência da reprodutibilidade técnica promovera uma mudança radical tanto na esfera da produção quanto na esfera da recepção de artefatos culturais. Partindo do prognóstico de Marx, a saber, que o capitalismo possui em sua base o germe da contradição que levaria à sua própria derrocada, Benjamin considera que o cinema apresentaria o potencial de instauração de um regime imagético em que o movimento das imagens tecnicamente constituído comportaria, por meio dos mecanismos de choque, o germe para o desenvolvimento de um novo tipo de relação com realidade (recepção tátil) – o que poderia promover a politização das massas, viabilizando, assim, um antídoto frente à estetização da política promovida pelo fascismo. Deleuze, por seu turno, recusa a ideia de que o movimento das imagens no cinema dependa do movimento produzido tecnicamente, isto é, dependa do mecanismo técnico (que é base da reprodutibilidade) como elemento primordial constitutivo do cinema. Ele destaca que os pioneiros do cinema partiam da ideia de que “a própria imagem cinematográfica faz o movimento”. As imagens-movimento, em si mesmas, seriam independentes de sua base material, assim como o espectador tornar-se-ia um autômato espiritual ao diluir-se no próprio movimento das imagens. Deleuze destaca, porém, que o cinema clássico compartilhou a pretensão de que o movimento autômato das imagens produzisse um circuito capaz de forçar o pensamento a surgir por meio do choque e da vibração. Por mais que essa pretensão estivesse fadada ao fracasso (contrariando, portanto, o prognóstico de Benjamin), Deleuze observa que algo muito importante surgira na construção cinematográfica dessa época e que dizia respeito à sublimidade (no sentido kantiano) característica dessas primeiras produções. O trabalho visa a pôr em diálogo essas duas concepções a respeito do potencial implicado no regime imagético das primeiras produções cinematográficas.
